

VISÃO DO CORREIO

Europa sob ameaça do narcotráfico

Não bastasse todos os problemas econômicos com os quais está tendo de lidar — inflação alta, juros subindo, crise energética e recessão à vista —, a Europa se depara com uma realidade muito conhecida na América Latina, em especial, no Brasil: a criminalidade associada ao narcotráfico. Nunca se apreendeu tanta cocaína no Velho Continente como em 2022, um sinal de que o sistema de segurança ainda está funcionando, reflexo da infiltração de organizações criminosas nas estruturas da sociedade europeia. O Primeiro Comando da Capital (PCC), que aterroriza os brasileiros, já conta com pelo menos 40 integrantes em Portugal, com ramificação em outros países. Traficantes mexicanos fincaram raízes na Espanha e começam a se espalhar para além das fronteiras da nação.

As autoridades europeias sabem que, se nada for feito de forma eficaz e coordenada, a região poderá se deparar com uma guerra entre as quadrilhas que colocará em risco a vida de milhões de cidadãos. Há indícios consistentes de que a situação está saindo de controle na Bélgica, que, na visão de especialistas, está próxima de se tornar um narcoestado, e na Holanda, onde o crime organizado afronta governos e impõe terror. Apenas no ano passado, foram apreendidas 109,9 toneladas de cocaína no porto belga da Antuérpia, que fica a pouco mais de uma hora de Bruxelas, cidade que abriga as sedes dos principais órgãos da União Europeia. Recentemente, uma menina de 11 anos foi morta a tiros durante numa disputa entre quadrilhas na região do porto e descobriu-se um plano para sequestrar o ministro da Justiça.

Na Holanda, um jornalista investigativo e uma testemunha-chave de um processo contra um traficante foram assassinados. A princesa Amélia, 18 anos, teve a segurança reforçada após ser ameaçada de morte. No país, o tráfico é comandado por uma organização controlada por marroquinos, que se beneficia da corrupção no porto de Roterdã. Apenas 10% das cargas são vistoriadas, o restante é feito por amostragem. Não por acaso, a União

Europeia está destinando milhões de euros para que a tecnologia permita um controle mais amplo das cargas. A cocaína pode ser diluída em todo tipo de produto, inclusive, alimentos.

A Europa não pode vacilar no combate ao narcotráfico. A região se gaba de ser uma das mais seguras do mundo, com bem-estar social e pobreza reduzida. É imperativo dizer que foi a omissão do Estado e a corrupção dos sistemas de segurança que facilitaram a disseminação do narcotráfico na América Latina. Há áreas, como no Brasil, em que o Estado paralelo é o único poder, sem que a polícia consiga entrar. Portanto, ou as autoridades europeias reconhecem o tamanho do desafio que têm pela frente, ou serão engolidas pela violência que dizima milhares de vidas todos os anos, sobretudo dos jovens, alvos preferenciais dos traficantes.

Não se combate o narcotráfico apenas com discursos. Nem com discriminação. Sabe-se que a Europa tem recebido uma leva grande de imigrantes por causa de guerras e perseguições políticas, contudo, em vários países, boa parte desses contingentes está sendo marginalizada, restrita a guetos. Sem perspectivas e não inseridas na sociedade, essas pessoas acabam se tornando instrumentos úteis para as organizações criminosas, movimento que o Brasil assistiu nas comunidades, em que, sem trabalho e sem educação, cidadãos foram cooptados pelo tráfico. Histórias não faltam nesse sentido.

Em Portugal, onde está a segunda maior comunidade de brasileiros no exterior — são mais de 252 mil pessoas com registros formais —, o temor é evidente. Tanto que, nos últimos meses, as autoridades apertaram o cerco contra integrantes do PCC e fugitivos da Justiça brasileira que escolheram o país para se esconder. A criminalidade não pede licença. Chega, se instala e provoca o horror. Os países europeus ainda têm oportunidade de evitar uma latino-americanização, dada as bases que criaram ao longo do tempo. O sinal de alerta, porém, está ligado. E o som, cada vez mais alto.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Paz e liberdade

Por quatro anos, as Forças Armadas deram apoio incondicional ou tresloucado ao capitão que desgovernou o Brasil. Permitiram que o espaço dos QGs do Exército fosse ocupado por terroristas e vândalos da ultrapassada e violenta extrema-direita. Um apoio descabido a uma horda de desordeiros, malfetores e bandidos que se insurgiram contra o resultado das eleições gerais de 2022, em que mais de 60,3 milhões de brasileiros deram um grito ensurdecedor de “não” ao incompetente, inepto e aloprado capitão, cujas políticas públicas privilegiaram a morte em vez da vida. Após a barbárie de 8 de janeiro, a insegurança perdura em relação ao que ocorre intramuros das casernas. Sabe-se que os militares estão divididos, pois grande parte gostaria de resuscitar o regime ditatorial, para suprimir as liberdades individuais, acabar com o Judiciário e fechar o Congresso Nacional. São eternos oponentes ao regime democrático, e favoráveis à autocracia opressora dos cidadãos. Mas o Executivo, o Legislativo e o Judiciário não podem abrir uma brecha sequer para os desumanos reacionários tomarem conta do país. Os vândalos e os bandidos que destruíram o patrimônio dos Três Poderes merecem prisão por muitos anos para que reflitam sobre os danos causados ao Estado, uma vez que o prejuízo recairá sobre os reais brasileiros do bem, que não suportam mais a violência que campeia neste país. Queremos democracia, paz e liberdade, e os extremistas no lixo.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Respeito a Brasília

Juscelino Kubitschek criou Brasília moderna para ser celeiro do bem, de boas conquistas, para ser habitada por cidadãos valorosos, por famílias empenhadas em cultivar o amor, o respeito ao próximo e enaltecer a solidariedade. Nessa linha, tem razão a jornalista Ana Dubeux (Correio — 15/01) exigindo respeito aos brasilienses, salientando que “Brasília não deve pagar essa conta sozinha”. Brasília nunca foi palco de movimento tão covarde e degradante, de canalhas, moleques e arruaceiros que dormem e acordam com ódio, rancor e sangue nos olhos, por não aceitarem os resultados das urnas. Não entender de Ana Dubeux, “devemos estar vigilantes para que o oportunismo não implique na perda de conquistas valiosas para a nossa autonomia política e financeira”. Os bons não merecem pagar pelas canalhas dos maus. Dubeux acentua e protesta contra “a especulação sórdida de mexer com o Fundo Constitucional do Distrito Federal”. Lembro, reforçando a indignação da diretora de redação do Correio, que é da autoria

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Eu acredito nas forças armadas.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Treze mil reais de cartão corporativo em uma única padaria? Pelo preço, até o pão deve ser francês.

Abrahão Ferreira do Nascimento

— Águas Claras

Ingresso pra decisão da Supercopa chega a R\$ 998? Aí é brincadeira!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Se a dívida da varejista for reestruturada ou levantar capital os bancos vão ter que aumentar as provisões. Rebotes contábeis.

José Matias-Pereira — Lago Sul

do constituinte Valmir Campelo, o artigo da constituição que originou, depois de longos debates, com apoios irrestritos do relator-geral Bernardo Cabral e do então presidente da Comissão do DF Mauro Benevides, determinando que a União destine recursos ao Distrito Federal, para educação, saúde e segurança pública. Mais tarde, dentro desta equação política, criou-se, então, o Fundo Constitucional para atender Brasília.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Ataques

Tudo relacionado ao vandalismo de 8 de janeiro está sendo investigado e novas informações e documentos têm aparecido diariamente. Qualquer conclusão agora tomada é precipitada e temperança e mão firme precisam andar juntas. Apertadamente, houve falhas de comunicação e de segurança tanto das forças da esfera distrital como da esfera federal, motivo pelo qual é injusto somente o GDF pagar o pato. Entretanto, dominus rationis, um único ministro da Suprema Corte foi categórico ao concluir e reiterar, baseado em análises de matérias jornalísticas, horas depois do acontecimento, que houve omissão dolosa do governador do DF, afastando-o de suas funções para as quais foi eleito em primeiro turno, em medida cautelar alternativa à prisão, uma decisão desproporcional porque sem mais risco iminente (a intervenção no DF já havia sido decretada). Violar a soberania popular do voto e se imiscuir na esfera de outro Poder: isso também é antidemocrático.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Língua portuguesa

Se a leitora Sylvana Machado Ribeiro (Correio de 16/01, pág. 10), que se arrogou a competência para discutir o significado do verbo “terrorismo” — criticando o emprego dessa palavra, para definir a selvageria praticada pelos grupos insanos de bolsonaristas, contra os Poderes da República — tivesse, pelo menos, ido ao dicionário Aurélio, por exemplo, para se informar a respeito, veria a seguinte interpretação, dada por desrespeitado filólogo, para o vocábulo: 1. modo de impor a vontade pelo uso sistemático do terror. 2. emprego sistemático da violência para fins políticos, especialmente a prática de atentados e destruições por grupos cujo objetivo é a desorganização da sociedade existente e a tomada do poder.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Diferentes sentimentos

Com profunda tristeza e indignação tomei conhecimento do vandalismo perpetrado por terroristas/golpistas, dia 8 último, ao invadirem o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal e destruírem obras de arte — pinturas e esculturas — expostas no interior das sedes dos três poderes da República.

Numa afronta à democracia, esses criminosos deixaram claro a aversão e o desprezo que têm pela cultura brasileira ao danificar peças únicas e valiosas com assinatura dos mestres Athos Bulcão, Di Cavalcanti, Bruno Jorge, Frans Krajcberg e Victor Brecheret.

Por outro lado, prazerosamente, destaco a reforma, realizada pela Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal na Sala Cássia Eller, que integra o complexo do Eixo Cultural Ibero-Americano — abandonada há vários anos.

Já não era sem tempo, termos de volta um espaço tão importante para a cultura candanga, que foi palco de espetáculos históricos e antológicos, apresentados por artistas locais e de outras regiões do país — principalmente os da música popular brasileira.

Me recorde, por exemplo, da época em que o teatrinho, sob a administração da Funarte, acolheu projetos que tiveram como protagonistas nomes estelares das

diversas vertentes da MPB, como Jamelão, Nelson Cavaquinho, Sivuca, Arrigo Barnabé, Emílio Santiago, Dona Ivone Lara, Ademilde Fonseca, Ângela Ro Ro e Wanderléa.

Foi ali, também, onde, no começo da década de 1980, Zélia Cristina (que depois passaria a utilizar o nome artístico de Colégio Marista, fez sua estreia em palco. Não poderia esquecer do show que reuniu a bluseira paulistana Cida Moreira e o roqueiro brasiliense Renato Russo, um pouco antes do lançamento do primeiro LP da Legião Urbana.

Mas, voltando à reforma — tomando por base as informações da Secretaria de Cultura e Economia Criativa — a Sala Cássia Eller recebeu reparos em infiltrações, pintura das paredes e do teto, retirada do carpete, revestimento de piso emborrachado, inclusão de rampa de acesso ao palco, revisão do sistema elétrico e do ar condicionado e melhorias das instalações dos banheiros.

Algo que é da maior importância: as ações de acessibilidade respeitarão as orientações dos órgãos responsáveis pelo patrimônio cultural do Distrito Federal. Sem definir data, a Secrec anuncia a reabertura do local para “os próximos meses”. Estamos na torcida para que seja o mais breve possível.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.2015 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62-3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade